

FORUM PARA A COMPETIVIDADE

“O Orçamento do Estado para 2021”

O QUADRO POLÍTICO EM 2021

José Miguel Júdice

15 de outubro de 2020

1- Agradecimento. Lembrar as conclusões há um ano:

a) Os fatores imponderáveis

- Crise internacional grave
- Aliança geral anti-PS
- Aumento intervencionismo do PR
- Fatores humanos irreversíveis

b) A improbabilidade de tais fatores terem densidade adequada para alterar o paradigma

c) A crise da Direita vai manter-se e reforçar a estabilidade do Governo, se houver crises

d) Um Governo de esquerda no Estado, mas sem tentar alterar equilíbrios na sociedade civil – uma esquizofrenia ideológica leve.

e) A economia privada será deixada a si mesma, e que se salve quem puder.

- 2-** Uma “crise internacional grave” improvável ocorreu. Mas não alterou o paradigma, apenas o acentuou com base numa boa consciência.
- 3-** O projeto de Orçamento bem o revela.
- 4-** E o Orçamento é o documento político essencial em cada ano, pois revela as contraposições fundamentais e essa é a “essência do Político”

5- As principais constatações:

- a) A luta, o confronto e as arbitragens políticas são feitas entre o Governo e a esquerda radical;
- b) O Presidente da República funciona como caução para essa bipolarização;
- c) Os partidos à Direita do PS não estão a participar no jogo político e nenhum deles (para além do radicalismo do Chega) tem ou apresenta uma alternativa;

d) O confronto político é matéria de mera divergência quanto ao grau, mas não quanto à opção pela estatização e pela irrelevância estratégica da classe média e dos setores empresariais.

6- Mas as principais confrontações nunca são entre posições que apenas divergem quanto ao grau das ou à velocidade do percurso.

- 7.** O que muitas vezes acontece é que as contraposições essenciais são mascaradas pelo artificialismo do combate político.
- 8.** Os exemplos dos anos finais da monarquia, da 1ª República e da Ditadura.
- 9.** A minha tese é que as contraposições essenciais também estão agora abafadas.

- 10-** As contraposições fundamentais variam ao longo do processo histórico e das conjunturas.
- 11-** Por vezes o sistema político normaliza-as e há processos reformistas. Quando não é assim, são como as “pombinhas da Catrina”, andam de mão em mão até que alguém as agarra.
- 12-** Em minha opinião as contraposições fundamentais agora estão eminentemente ligadas ao rendimento disponível e à existência ou não de proteção.

13- são estas nesta conjuntura, como foram outras no passado (absolutistas/liberais, monárquicos/republicanos, católicos/mações, salazaristas/democratas, comunistas/socialistas, etc.)

14- Elas são hoje as seguintes:

- a) entre os que não pagam IRS (46%) e os que pagam (54%), e também
- b) na proporção 50/50, entre os funcionários públicos (750 000) e reformados (3,5 milhões), de um lado, e trabalhadores privados (3,2 milhões) e empresários individuais (870 000) do outro.

E é assim porque os recursos são escassos e os riscos enormes.

15- Por isso:

- a) De um lado, estão os que ganham mais com políticas redistributivas, proteção social no desemprego, bens dados em espécie, e os seus rendimentos dependem ou estão garantidos pelo Estado, e
- b) Do outro lado, os que com impostos pagam as políticas redistributivas, o sistema de proteção social, correm riscos de desemprego e de perda de rendimento em cada crise.

E os impostos indiretos não mudam nem sequer atenuam esta realidade

16- Os primeiros estão representados pelo PS e pelos radicais de esquerda que por eles lutam;

- 17-** Os outros não são representados por ninguém porque nenhum partido se apresenta com uma política de reduzir os impostos e de distribuir os custos da crise também pelos que recebem do Estado.
- 18-** Os partidos de Direita deveriam representar esses grupos sociais, mas não têm coragem de o fazer.
- 19-** Por isso não entram no combate político, pois não têm força social.

- 20-** E as classes médias – pois é disso que se trata – estão, sem o saber, como as pombinhas da Catrina. E a História ensina-nos o que acontece em situações deste tipo.
- 21-** Em conclusão, a estabilidade política formal mascara uma instabilidade política real. Mas é impossível antecipar o que isso pode vir a significar

Obrigado

José Miguel Júdice
Judice.consult@gmail.com